11 | CAPÍTULO

SEGURANÇA CLÍNICO-CIRÚRGICA E COMPLICAÇÕES ASSOCIADAS A PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS INJETÁVEIS MINIMAMENTE INVASIVOS

Eduardo Patrik Dimas Oliveira
Gabriela Reginato Prates Martins
Tiago Picolo Fernandes
Leony Carneiro Nunes

RESUMO

Introdução: Os procedimentos estéticos injetáveis minimamente invasivos, em especial a aplicação de toxina botulínica tipo A e de preenchedores dérmicos à base de ácido hialurônico, estão entre as intervenções mais realizadas na prática estética contemporânea. A expansão de sua utilização tem sido acompanhada pelo aumento dos relatos de eventos adversos, dos quais os mais graves são de natureza vascular (BELEZNAY et al., 2015). Em estudos clínicos com toxina botulínica, os eventos relacionados ao tratamento incluíram blefaroptose (2,5%), ptose de supercílio (3,1%) e distúrbios sensoriais oculares (3%) no terço superior da face, além de assimetrias labiais no terço inferior (6,9%), todos com resolução espontânea (CAVALLINI et al., 2014). Quanto aos preenchedores de ácido hialurônico, a maioria das reações é leve e transitória; entretanto, podem ocorrer complicações precoces, como comprometimento vascular, reações inflamatórias e posicionamento inadequado do produto, e tardias, como nódulos, granulomas e discromias (SIGNORINI et al., 2016). A perda visual configura a complicação mais devastadora: entre 2015 e 2018 foram descritos 48 novos casos na literatura, 81,3% deles associados ao ácido hialurônico, com recuperação visual completa em apenas 20,8% (BELEZNAY et al., 2019). Diante desse cenário, torna-se essencial sistematizar o conhecimento sobre segurança, prevenção e manejo dessas intercorrências.

Objetivo: Analisar as evidências científicas sobre a segurança clínico-cirúrgica e as complicações associadas aos procedimentos estéticos injetáveis minimamente invasivos, com ênfase nas estratégias de prevenção, reconhecimento precoce e manejo.

Metodologia: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo. As buscas foram realizadas nas bases de dados PubMed/MEDLINE, SciELO e LILACS, via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).
Conclusão: Os procedimentos estéticos injetáveis apresentam perfil de segurança favorável, com predomínio de eventos adversos leves e transitórios; contudo, as complicações vasculares, embora raras, podem resultar em necrose cutânea, perda visual e sequelas irreversíveis (SIGNORINI et al., 2016; BELEZNAY et al., 2019). A maior parte das intercorrências pode ser evitada mediante planejamento adequado, conhecimento detalhado da anatomia facial, seleção criteriosa do paciente e do produto e emprego de técnica apropriada, devendo o profissional estar preparado e dispor dos recursos necessários para o tratamento imediato (SIGNORINI et al., 2016). Na oclusão vascular com ameaça à integridade cutânea, a hialuronidase em altas doses e de forma pulsátil constitui a base terapêutica, associada a medidas adjuvantes aplicadas de forma escalonada (LOYAL et al., 2022). Já nos casos de cegueira, nenhuma estratégia demonstrou sucesso consistente, o que reforça a prevenção como principal medida de segurança (BELEZNAY et al., 2019). Assim, a capacitação técnica dos profissionais e a adoção de protocolos estruturados de atendimento às intercorrências são indispensáveis para a prática segura desses procedimentos.

Palavras-chave: Toxinas Botulínicas Tipo A; Ácido Hialurônico; Preenchedores Dérmicos; Técnicas Cosméticas; Segurança do Paciente.

REFERÊNCIAS

BELEZNAY, K. et al. Avoiding and treating blindness from fillers: a review of the world literature. **Dermatologic Surgery**, v. 41, n. 10, p. 1097-1117, 2015. DOI: 10.1097/DSS.0000000000000486.

BELEZNAY, K. et al. Update on avoiding and treating blindness from fillers: a recent review of the world literature. **Aesthetic Surgery Journal**, v. 39, n. 6, p. 662-674, 2019. DOI: 10.1093/asj/sjz053.

CAVALLINI, M. et al. Safety of botulinum toxin A in aesthetic treatments: a systematic review of clinical studies. **Dermatologic Surgery**, v. 40, n. 5, p. 525-536, 2014. DOI: 10.1111/dsu.12463.

LOYAL, J. et al. Cutaneous vascular compromise and resolution of skin barrier breakdown after dermal filler occlusion: implementation of evidence-based recommendations into real-world clinical practice. **Dermatologic Surgery**, v. 48, n. 6, p. 659-663, 2022. DOI: 10.1097/DSS.0000000000003452.

SIGNORINI, M. et al. Global aesthetics consensus: avoidance and management of complications from hyaluronic acid fillers – evidence- and opinion-based review and consensus recommendations. **Plastic and Reconstructive Surgery**, v. 137, n. 6, p. 961e-971e, 2016. DOI: 10.1097/PRS.0000000000002184.